



TODOS  
PELA  
EDUCAÇÃO



NOTA TÉCNICA:

# IMPACTOS DA PANDEMIA NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

---

Fevereiro/2021

# ÍNDICE



- 2** INTRODUÇÃO
- 4** 1.DADOS GERAIS
- 6** 2.APONTAMENTO DAS DESIGUALDADES RACIAL E SOCIOECONÔMICA
- 8** CONCLUSÃO

# INTRODUÇÃO



Esta nota técnica tem como objetivo **apresentar impactos já observáveis da pandemia da Covid-19 na alfabetização de crianças brasileiras de 6 e 7 anos de idade<sup>1</sup>**. Para isso, foram utilizados os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), de 2012 a 2021 (dados correspondentes ao 3º trimestre de cada ano<sup>2</sup>). Nessa pesquisa, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os respondentes dos domicílios afirmam se suas crianças sabem ou não ler e escrever<sup>3</sup>. Com base na resposta, podem-se estimar o número e o percentual de crianças que, de acordo com seus responsáveis, estão ou não alfabetizadas.

À medida que os dados mais recentes são divulgados, tornam-se cada vez mais evidentes os efeitos da pandemia da Covid-19, que vem impactando a Educação pública brasileira desde 2020. As informações aqui presentes vão ao encontro dos resultados de avaliações de aprendizagem que diversas redes de ensino estão aplicando em seus estudantes. Abaixo, seguem alguns destaques com base nos dados coletados, explorados em detalhes na sequência:

- **Entre 2019 e 2021, houve um aumento de 66,3% no número de crianças de 6 e 7 anos de idade que, segundo seus responsáveis, não sabiam ler e escrever.** Eram 1,4 milhão de crianças nessa situação em 2019 e 2,4 milhões em 2021. Em termos relativos, o percentual de crianças de 6 e 7 anos que, segundo seus responsáveis, não sabiam ler e escrever foi de 25,1% em 2019 para 40,8% em 2021.

<sup>1</sup> A idade é calculada com base na data de referência 31 de março de cada ano, exceto os casos em que não há informações sobre data de nascimento (dia, mês e ano). Nestes casos, utiliza-se a idade declarada.

<sup>2</sup> O 3º trimestre de 2021 é o último período com dados já disponíveis.

<sup>3</sup> A pergunta é respondida por um(a) morador(a) de 18 anos ou mais de idade.



- **Esse impacto reforçou a diferença entre crianças brancas e crianças pretas e pardas.** Os percentuais de crianças pretas e pardas de 6 e 7 anos de idade que não sabiam ler e escrever chegaram a 47,4% e 44,5% em 2021, sendo que, em 2019, eram de 28,8% e 28,2%. Entre as crianças brancas, o percentual passou de 20,3% para 35,1% no mesmo período.
- **Também é possível visualizar uma diferença relevante entre as crianças residentes dos domicílios mais ricos e mais pobres do país.** Dentre as crianças mais pobres, o percentual das que não sabiam ler e escrever aumentou de 33,6% para 51,0% entre 2019 e 2021. Dentre as crianças mais ricas, por outro lado, o aumento foi de 11,4% para 16,6%.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o foco da ação pedagógica nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental deve ser a alfabetização, de maneira que as crianças “se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos”<sup>4</sup>. A não-alfabetização das crianças em idade adequada traz prejuízos imensos para suas aprendizagens futuras, o que também eleva os riscos de uma trajetória escolar marcada por reprovações, abandono e/ou evasão escolar.

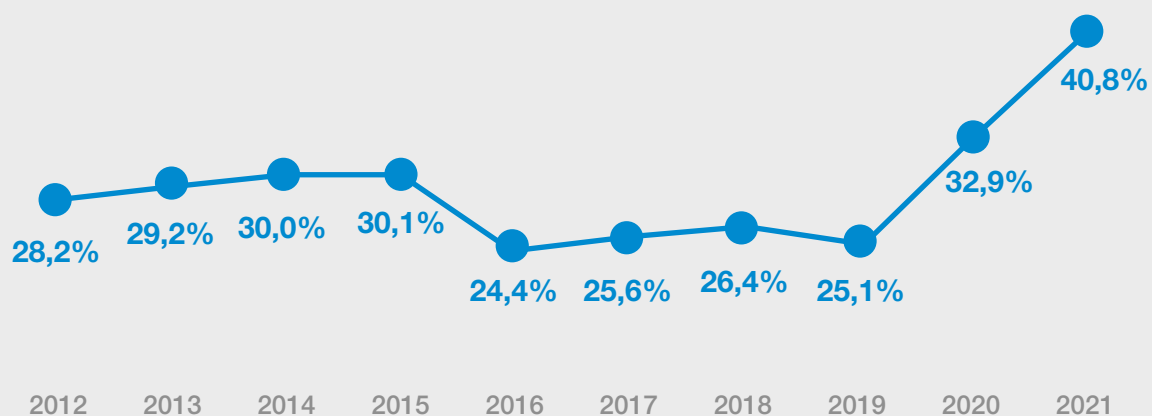
---

<sup>4</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).

# 1. DADOS GERAIS

No Gráfico 1, apresentado abaixo, é possível observar a evolução desde 2012 do percentual de crianças de 6 e 7 anos que, segundo seus responsáveis, não sabem ler e escrever. Em 2020 e 2021, nota-se um aumento expressivo nessa taxa, chegando aos maiores valores nos 10 anos de acompanhamento do indicador. O número de crianças de 6 a 7 anos que não sabem ler e escrever, apresentado abaixo do gráfico (Tabela 1), também mostra forte evolução de 2019 até 2021, saindo de 1,4 milhão para 2,4 milhões (aumento de 66,3%).

**Gráfico 1.**  
**Percentual de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever no Brasil de 2012 a 2021**



Fonte: IBGE/Pnad Contínua. Elaboração: Todos Pela Educação.



**Tabela 1.**  
**Número estimado de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever no Brasil de 2012 a 2021 (em milhões)**

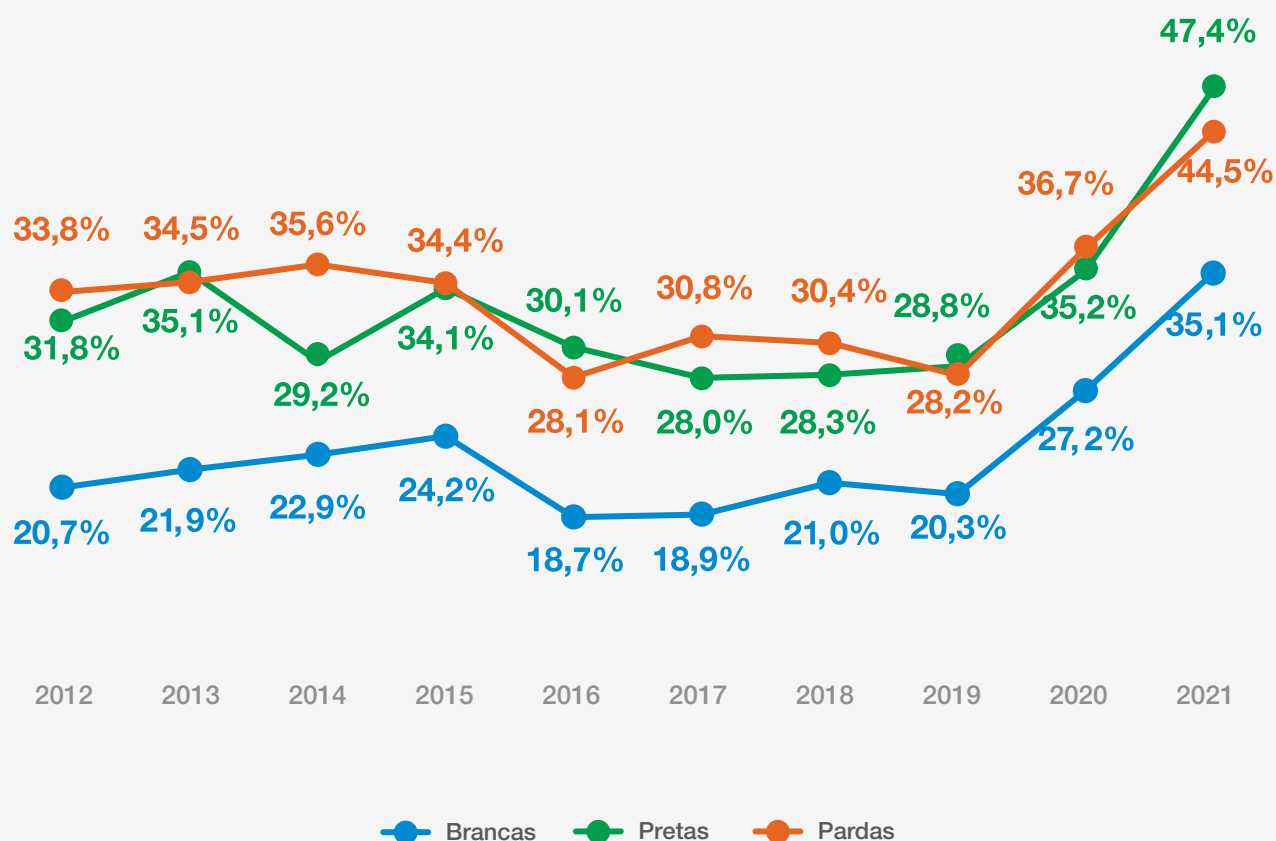
Sabe ler e escrever?	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Sim	4,4	4,3	4,2	4,1	4,5	4,4	4,3	4,3	3,8	3,5
Não	1,7	1,8	1,8	1,8	1,4	1,5	1,5	1,4	1,9	2,4

Fonte: IBGE/Pnad Contínua. Elaboração: Todos Pela Educação.

## 2. APONTAMENTO DAS DESIGUALDADES RACIAL E SOCIOECONÔMICA

O Gráfico 2 mostra que as crianças pretas e pardas, que já tinham indicadores piores, foram ainda mais impactadas. A diferença entre o percentual de crianças brancas e pretas que não sabiam ler e escrever subiu de 8,5 pontos percentuais (p.p.) para 12,3 p.p. entre 2019 e 2021.

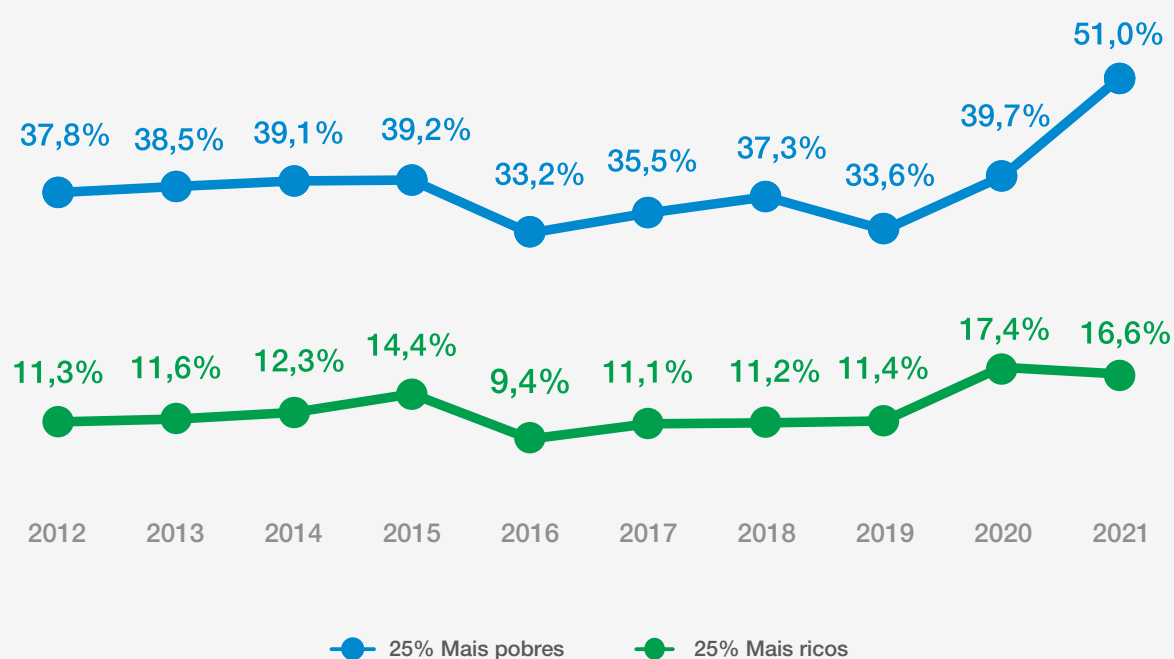
**Gráfico 2.**  
Percentual de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever no Brasil  
(Por raça/cor, de 2012 a 2021)





Também é possível observar, no Gráfico 3, um aumento significativamente maior no percentual de crianças de 6 a 7 anos que não sabem ler e escrever dentre aquelas que residem nos domicílios mais pobres do país. Este movimento reforça que o impacto educacional da pandemia da Covid-19 é ainda mais preocupante para as crianças que se encontram em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica.

**Gráfico 3.**  
**Percentual de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever no Brasil**  
**(Por quartil de renda domiciliar per capita do domicílio, de 2012 a 2021)**



Fonte: IBGE/Pnad Contínua. Elaboração: Todos Pela Educação.



# CONCLUSÃO



Nesta nota técnica, foi possível observar que os dados oficiais evidenciam cada vez mais os desafios que a Educação brasileira vem enfrentando – e ainda enfrentará – devido à pandemia da Covid-19. A situação é preocupante em diversas dimensões, como é o caso da alfabetização de crianças, estudada nesta nota técnica. As informações reportadas pelos respondentes da pesquisa do IBGE (Pnad Contínua), que mostram um aumento expressivo no número de crianças brasileiras não-alfabetizadas, com impacto mais grave entre alunos negros e mais pobres, corroboram o que têm mostrado as avaliações de aprendizagem que Estados e Municípios vêm aplicando em seus estudantes. As ações presentes e futuras do Poder Público - nas esferas municipais, estaduais e federal - são fundamentais para a mitigação de tantos efeitos negativos.



TODOS  
PELA  
EDUCAÇÃO



 [TODOSPELAEDUCACAO.ORG.BR](http://TODOSPELAEDUCACAO.ORG.BR)

 [/TODOSEDUCACAO](https://www.facebook.com/TODOSEDUCACAO)

 [@TODOSEDUCACAO](https://twitter.com/TODOSEDUCACAO)

 [@TODOSPELAEDUCACAO](https://www.instagram.com/TODOSPELAEDUCACAO)

 [/USER.TODOSPELAEDUCACAO](https://www.youtube.com/user/TODOSPELAEDUCACAO)

 [/COMPANY/TODOSPELAEDUCACAO](https://www.linkedin.com/company/TODOSPELAEDUCACAO)

 [TODOS PELA EDUCAÇÃO](#)